

«O MAIOR PERIGO É NÃO AMAR»

“A festa da Ascensão celebra a partida do Jesus físico e a preparação para a chegada do Espírito no Pentecostes, no próximo domingo.

Muitos de nós não queriam essa transição mais do que os apóstolos quando, na Última Ceia do Evangelho de João, Jesus lhes disse que tinha de ir. Ele tem de ir para que possa enviar o Espírito.

Jesus diz aos seus discípulos, no capítulo 16 de João: É melhor para vós que Eu vá, porque, de outra forma, o Espírito não virá. Mas indo, vou enviá-lo para vós. Os discípulos, substancialmente, respondem: Esquece o Espírito, nós queremos que fiques aqui conosco.

Creio que a nossa resposta, hoje, seria a mesma. Mas por que é que Jesus diz que é melhor para nós se tivermos o Espírito?

Acho que é porque, independentemente do quão perto estivermos dele, Jesus é sempre externo, enquanto o Espírito está dentro de nós. Por outras palavras, é a escolha entre ter Jesus ou ser Jesus.

É o Espírito que nos faz Jesus, que nos torna o corpo de Cristo. É o Espírito que nos dá vida e nos enche de amor. É por isso que Jesus tem de ir embora para que possa enviar o Espírito. Não é suficiente para nós estarmos com Jesus; temos de nos tornar Jesus, e só o podemos concretizar com o poder do Espírito.

Muitos católicos ficam nervosos quando ouvem carismáticos ou evangélicos falar sobre ficarem cheios do Espírito Santo. Em algum momento das nossas vidas, podemos ter tido uma experiência espiritual em que sentimos a presença de Deus, mas na maioria das vezes atravessámos a nossa vida espiritual sem fogos de artifício.

Julgo que o nosso problema é não sabermos como reconhecer a presença do Espírito nas nossas vidas. Julgo que experimentamos a presença do Espírito não apenas em momentos especiais, mas todos os dias das nossas vidas. Só que não o reconhecemos. Se realmente acreditamos que Deus é amor, como as Escrituras nos dizem, então, de cada vez que experimentamos amor, experimentamos o Espírito.

Toda a criança que tem pais amorosos experimentou o Espírito. O amor fiel que experimentamos de amigos e cônjuges é uma experiência do Espírito. O amor inocente e confiante das crianças é um sinal do Espírito. Sempre que nos sentimos impelidos a amar, não são apenas hormonas; é o poder do Espírito.

Há uma segunda razão pela qual Jesus tem de partir: Ele tem de ser transformado no Cristo cósmico.

Na cosmologia de Lucas, o Paraíso está no céu. O nosso conhecimento da astronomia e da evolução dá-nos uma pers-

petiva diferente. A ascensão celebra Jesus que se torna o Cristo cósmico, que está relacionado não só com a Terra e a humanidade, mas com o universo e tudo o que nele vive. Neste sentido, Cristo é maior que Jesus, assim como o universo é maior que a nossa Terra. O Jesus ascendido torna-se o Cristo cósmico sentado à direita do Pai.

Na sua primeira homilia de Páscoa, o papa Bento XVI afirmou que a ressurreição é o próximo passo na evolução humana. Ajudamos o mundo a evoluir quando nos unimos ao Cristo ressuscitado, tornando-nos mais amorosos. A Ascensão lembra-nos que o Cristo com quem estamos unidos é o Cristo cósmico, que está sentado à direita do Criador do universo.

Ao celebrarmos a Ascensão, escutamos as palavras de Jesus, mas com ouvidos abertos pelo Espírito. Pelo poder do Espírito, estamos unidos a Cristo e uns aos outros como um corpo. Este Cristo não é apenas o Jesus que andou na Terra, mas o Cristo cósmico.

Pelo poder do Espírito, unimo-nos a Cristo e a toda a criação, dando graças ao nosso Deus e Pai. E quando partimos o pão, o Espírito abre os nossos olhos para ver Cristo no meio de nós. Ao celebrarmos a Ascensão e o Pentecostes, oramos: «Vem Espírito Santo, enche os corações dos teus fiéis».

(Thomas Reese, SJ, in *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura*).

PALAVRA DA SALVAÇÃO



“Naquele tempo, Jesus apareceu aos Doze e disse-lhes: «Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura. Quem acreditar e for batizado será salvo; mas quem não acreditar será condenado.

Eis os milagres que acompanharão os que acreditarem: expulsarão os demónios em meu nome; falarão novas línguas; se pegarem em serpentes ou beberem veneno, não sofrerão nenhum mal; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, eles ficarão curados». E assim o Senhor Jesus, depois de ter falado com eles, foi elevado ao Céu e sentou-Se à direita de Deus. Eles partiram a pregar por toda a parte e o Senhor cooperava com eles, confirmando a sua palavra com os milagres que a acompanhavam” (Marcos 16,15-20).

Acção (“À mesa com Jesus”)

Interrogação: Ide... que desafios e sinais de esperança vejo / sinto atualmente na evangelização?

Figura: D. João de Oliveira Matos.

A resposta que encontrou na Eucaristia: Ao verificar que havia muitas pessoas com vontade de ajudar e outras com necessidade de serem ajudadas, concluiu que era vontade de Deus fundar a Liga dos Servos de Jesus, que fundou no dia 11 de Fevereiro de 1924”.

Boletim Paroquial
Santa Maria Maior de Barcelos
São Martinho Vila Frescaíña
São Pedro Vila Frescaíña

Nº 33 - 13 - 19 / 05 / 2024

COMUNIDADES

in
forma
ação



SANTA MARIA MAIOR - Barcelos

Segunda-feira - 13/05/2024

(Nossa Senhora de Fátima)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Manuel Gonçalves Coutinho.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Maria Amélia Correia Esteves, pais e irmãos / Maria Anjos Fernandes Louro e família.

Terça-feira - 14/05/2024

(São Matias, Apóstolo)

- **19:00h (Igreja Matriz):** Teresa de Jesus de Lima Bandeira / Manuel Figueiredo Mendes, Maria Beatriz, António e Zulmira.

Quarta-feira - 15/05/2024

(Féria da 7ª Semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Capela de S. José):** Em honra da Sagrada Família.

- **15:30h (Igreja do Terço):** Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço / Maria de Fátima Abreu da Silva / Maria Anjos Fernandes Louro e família.

Quinta-feira - 16/05/2024

(Féria da 7ª Semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Em acção de graças ao Senhor da Cruz / Hortência Fernandes Pereira, pais, irmãos e cunhados.

- **19:00h (Igreja Matriz):** Ana Duarte Barbosa / Maria Alice Duarte Santos.

Sexta-feira - 17/05/2024

(Féria da 7ª Semana do Tempo Pascal)

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Maria Regina Gomes da Costa, filha Elisabete e familiares falecidos.

Sábado - 18/05/2024

(Domingo de Pentecostes - Ano B): .

- **16:30h (Capela de S. José):** Marinho Esteves Campos / José Joaquim Ramos Coelho.

- **17:30h (Igreja Matriz):** Manuel Carlos Loureiro Machado / Maria Arminda Fernandes da Costa / Manuel Pereira Sousa Monteiro, esposa Amélia e familiares / Maria Campinho.

Domingo de Pentecostes (Ano B) - 19/05/2024

- **09:00h (Senhor da Cruz):** Irmãos e irmãs da Real Irmandade do Senhor da Cruz /

- **11:00h (Igreja Matriz):** Pelos irmãos, vivos e falecidos da Confraria das Almas / 1º aniv. de Maria da Conceição da Silva / Aniv. de Luís Mário Durães e pais de Mário Durães.

- **15:00h (Igreja do Terço):** Maria dos Anjos Silva Osório e marido.

SÃO MARTINHO - Vila Frescainha

Segunda-feira - 13/05/2024 - (Nossa Senhora de Fátima) -

19:00h, na Igreja Nova de S. Pedro: Ação de Graças a Nossa Senhora de Fátima (Maria Manuela Pereira Carvalho / Maria Teresa / Júlia Martins) / Aniv de Ilídio Neiva Pereira e pais (esposa) / José Manuel Vieira da Silva (esposa) / Cândido Fernandes Carvalho (esposa) / António Manuel Gomes Faria (pessoa amiga) / Maria Dolores da Silva Rego (filho, Adelino) / Álvaro Barbosa Matos e Maria Pereira da Silva (filha, Rosalina) / José Manuel Miranda Ferreira e sobrinha (esposa) / Óscar Augusto Gonçalves, filhos e família / António da Costa Cardoso e filho, Joaquim António Carvalho Cardoso (esposa) / Manuel Silva Vieira e família / Pai, irmãos e sogra de Fátima Rosas.

Sábado - 18/05/2024 - (Domingo de Pentecostes, Ano B) - 19:00h,

na Igreja Nova de S. Pedro: Maria de Lurdes Pereira Martins / José de Jesus Vilas Boas / António da Silva Carvalho, Maria do Carmo Pereira de Araújo e António Pereira da Silva Carvalho / Manuel Fernando Fernandes Braga e Maria do Céu Pereira Braga / Alexandrina Deolinda Pereira Cardoso (família) / Membros falecidos do Grupo Coral (Grupo Coral) / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Agostinho da Silva Mendes (esposa) / Pais e irmãos de Bárbara Rodrigues Gomes / Marcelina da Assunção Miranda Andrade.

Domingo de Pentecostes (Ano B) - 19/05/2024 - 08:00h, na

Igreja Nova de S. Pedro: Maria da Graça Lopes da Silva e marido (filho, António) / Alfredo Miranda Rodrigues e Maria Alice da Silva Pinto / Joaquim Gomes Cardoso Faria (esposa) / Carlos Alberto Peixoto de Carvalho / Adelino Amaral Miranda / Júlio Faria Ramos e sogros (filhos) / Maria Lopes da Silva, marido e filho (filha, Carolina) / Francisca Barbosa Freitas (Isabel Costa) / António Paulo Correia Pinto e Manuel Pinto da Silva (mãe) / Domingos de Araújo Martins (esposa) / Maria da Glória de Carvalho Ferreira.

SÃO PEDRO - Vila Frescainha

Domingo de Pentecostes (Ano B) - 19/05/2024

- **10:30h:** Irmãos da Confraria Nossa Senhora do Rosário / Aniv de Maria do Carmo Gomes, Nicolau Barros e sogro, António Silva (Glória Barros) / Aniv de Joaquim Gomes Rodrigues, esposa e família (filha, Alzira) / Faustino Gonçalves e família, João Torres Pereira, pais e irmãos (família) / Manuel Machado Martins, esposa e netas (filho, Inácio) / Maria Rosa Fonseca de Figueiredo (família) / Henrique Correia da Silva Santos (esposa) / Eduardo Lopes Correia (esposa) / Maria da Conceição Fernandes Silva e António Faria Alves (família) / José Vieira Rego / Rui Manuel Rodrigues Gonçalves e familiares (esposa) / Manuel Ferreira, esposa, Maria da Graça Costa Miranda, e filhos / Adelino Matos Coelho, sogro e filho (família) / Maria Rosa da Silva Reis.

Os vícios e as virtudes 7 - A tristeza (Papa Francisco)

“Existe uma tristeza amiga, que nos conduz à salvação. Pensemos no filho pródigo da parábola: quando toca o fundo da sua degeneração, sente grande amargura, que o leva a recuperar a razão e a decidir regressar para a casa do pai (cf. Lc 15, 11-20). É uma graça gemer sobre os próprios pecados, recordar o estado de graça do qual caímos, chorar porque perdemos a pureza com que Deus nos sonhou.

Mas há uma segunda tristeza que, ao contrário, é uma doença da alma. Nasce no coração do homem, quando se esvaece um desejo ou uma esperança. Aqui podemos referir-nos à narração dos discípulos de Emaús. Aqueles dois discípulos partem de Jerusalém com o coração desiludido e, ao desconhecido que os acompanha, a uma certa altura confidenciam: «Esperávamos que ele - isto é, Jesus - haveria de libertar Israel» (Lc 24, 21).

A dinâmica da tristeza está ligada à experiência da perda. No coração do homem nascem esperanças que, às vezes, são frustradas. Pode ser o desejo de possuir algo que, ao contrário, não se consegue obter; mas também algo importante, como a perda de um afeto. Quando isto acontece, é como se o coração do homem caísse num precipício, e os sentimentos que experimenta são desânimo, fraqueza de espírito, depressão, angústia.

Todos passamos por provações que geram tristeza em nós, porque a vida nos faz conceber sonhos que depois se desfazem. Nesta situação alguns, depois de um período de turbulência, confiam na esperança; mas outros mergulham na melancolia, deixando que ela apodreça o coração. Sente-se prazer com isto? Repara: a tristeza é como o prazer do não-prazer; é como pegar num doce amargo, sem açúcar, fraco e comer este doce. A tristeza é um prazer do não-prazer.

Certos lutos prolongados, em que a pessoa continua a ampliar o vazio de quem já não está presente, não são próprios da vida no Espírito. Certas amarguras rancorosas, em que a pessoa tem sempre em mente uma reivindicação que a faz assumir o papel de vítima, não produzem em nós uma vida sadia, e muito menos cristã. Há algo no passado de todos que deve ser curado. A tristeza, de uma emoção natural, pode transformar-se num estado de espírito maligno.

A tristeza é um demónio perverso. Os Padres do deserto descrevem-no como um verme do coração, que corrói e esvazia o hospedeiro. Esta imagem é bonita, faz-nos compreender. Então, o que devo fazer quando estou triste? Parar e pensar: é uma tristeza boa? Não é uma tristeza boa? E reagir de acordo com a natureza da tristeza. A tristeza pode ser algo muito mau, que nos leva ao pessimismo, que nos conduz a um egoísmo dificilmente curável.

Por mais que a vida possa ser cheia de contradições, de desejos derrotados, de sonhos não realizados, de amizades perdidas, graças à ressurreição de Jesus podemos acreditar que tudo será salvo. Jesus não ressuscitou só para si mesmo, mas também para nós, a fim de resgatar toda a felicidade que na nossa vida ficou incompleta. A fé expulsa o medo, e a ressurreição de Cristo remove a tristeza como a pedra do sepulcro. Cada dia do cristão é um exercício de ressurreição. No seu famoso romance Diário de um pároco de aldeia, Georges Bernanos faz com que o pároco de Torcy diga o seguinte: «A Igreja dispõe da alegria, de toda a alegria que está reservada a este mundo triste. O que fizestes contra ela, fizestes contra a alegria». E outro escritor francês, León Bloy, deixou-nos esta frase maravilhosa: «Só há uma tristeza [...] a de não ser santo!».

Que o Espírito de Jesus ressuscitado nos ajude a vencer a tristeza com a santidade”.